



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Elias.—Director: Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Ann., sem estampilha 8\$000 rs. — Com esta pilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Meada forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$000 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. — Com. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem original: não publicados.

ESPOZENDE

HOMENS ILUSTRES

ALBINO EVARISTO DO VALE SOUTO

Era natural da freguezia de S. Claudio de Curvos, do concelho de Espozende, que antes da criação daquela comarca, por dec. de 27 de Outubro de 1898, pertenceu á nossa.

Faleceu na vila de Cascaes, hotel Bragança, em 10 de Abril de 1904, com a patente de tenente-coronel de engenharia do corpo de estado-maior.

Foi,—diz *A Lagrima*, quinzenário ilustrado de Barcelos (trazendo o seu retrato) n.º 10, ano x, de 20 de Abril de 1902: —«Um dos homens mais honrados entre os poucos que ai possuem e sabem compreender o sentimento da Honra.

Um infatigavel trabalhador, servido por uma intelligencia lúcida e dotado de uma grande energia.

Um matemático distinto e ornamento illustre do estado maior do nosso exército, prestando valiosos serviços na comissão de engenharia.

Tais são as qualidades que enobrecem o tenente-coronel Albino Evaristo do Vale Souto.»

Em sessão da extinta câmara dos pares, o presidente do ministério de então, Hintze Ribeiro, e os pares do reino Conde de Paçõ Vieira, Marquês de Avila e Bandeira Coelho, apreciando o seu mérito na Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos, lhe prestaram sentida homenagem, com merecido louvor e elogio.

O tenente-coronel Vale Souto, de S. Cláudio de Curvos, sacrificou a saúde e abreviou muito a sua existencia no serviço do paiz.

Barcelos.

B. Añas da Cruz.

De longe...

Um pouco do que se passa no Brasil—A situação dos portuguezes.

Cont. nuação.

Meu caro Vieira.

E' um grande crime,—e isto já fiz sentir aos directores dos jornaes portuguezes daqui, como, em palestra, ao senhor Doutor Sampaio Garrido, Consul Geral de Portugal, que, justiça lhe seja feita, muito se tem interessado pelo assumpto;—que não se diga a verdade, nua e crua, sobre a verdadeira situação dos portuguezes no Brazil, fazendo um quadro — balancete, demonstrativo—do quanto ganham e gastam e do qualificativo social.

Se todos despissem a roupa da caridade com que a maior parte dos que ahí retornam se revestem e dissessem como aqui vivem, estou convicto que desmentiriam os processos de propaganda que fazem vir enganados, — cégos, completamente cegos, esses bandos de compatriotas, que, ao chegarem aqui, vêem dissipar-se-lhe deante dos olhos, pela rajada da realidade dos factos, todas as illusões angariadas durante longos anos.

Ha excepções—um por cento, que, bafejados pela sorte, acompanhados de audacia, conseguem com custo vencer, enquanto outros lutam titanicamente para não serem vencidos.

O MEIO onde o portuguez hoje em dia pode introduzir-se sem quebra da nacionalidade e sem grandes humilhações, é no Comércio baixo, e 30.º no alto, pois há muito que foi nacionalizado o Comércio, sendo de obrigatoriedade 50.º para os nativos.

Eu não condemno os brasileiros, antes pelo contrario os louvo; assim como louvo todo e qualquer povo que sabe engrandecer-se, tratando dos seus in-

teresses. A pesca foi nacionalizada, assim como nacionalizada foi a Marinha mercante. Uma e outra coisa, era o ponto de apoio de todos os portuguezes litoraneos, onde a assiduidade ao trabalho e a honradez os punha em especial destaque, perdendo tudo em um só tempo, devido á impertinencia de uma greve que os levou á derrocada.

Agora, a não ser os 30 por cento que está pelo comércio, o restante é dividido entre o cabouqueiro, o homem da picarêta e o carregador—o burro sem rabo, buscando muito amargamente o pão nosso de cada dia.

(Continúa).

Armando Elias.

DE MUITO LONGE...

UMA PROMESSA EM DOIS TOMOS

Governando a provincia de Porto Alegre, no Brazil, em 1839 o deputado Alvares Machado, foi cumprimental-o um individuo, o qual, depois de encarecer o regosijo de que se achava possuido pelo ver com as rédeas do governo na mão, e de contar-lhe as suas preterições, que a seu mérito haviam feito os antecessores de S. Ex.cia, pediu-lhe, com o maior empenho, que lhe concedesse um emprego de representação e rendoso, que fosse porém pouco trabalhoso. Respondeu-lhe Alvares Machado, abraçando-o: Ah! meu amigo! É justamente isso o que eu procuro em vão, ha muito!

Más deixei estar, descance, que o primeiro é meu, e o segundo é seu. Na verdade, a caridade bem entendida principia por casa, embora lhe chamem egoismo. S. Martinho, bispo de Tours, segundo refere Sulpicio, encontrando, no tempo em que militava, um pobre todo nu que tiritava de frio, rasgou ao meio a sua capa militar, e, guardando para si uma metade, deu a outra ao pobre para se agasalhar; ora,

não podendo o emprego, que o pretendente solicitava, ser dividido, como a capa de S. Martinho, procedeu mui christamente Alvares Machado, prometendo o segundo tómo, logo que tomasse para si o primeiro.

Barcellos (1863).

Antonio Maria do Amaral Ribeiro.

ALVORADAS

Começa a dealbar... Já vem na serra o dia... E á luz embaciada Da fresca madrugada, No azul, a encastelar, Gorgeia a cotovia!

Começa a dealbar... Já vem na serra o dia... Contentes, nos eirados, Os galos acordados Suadam a cantar O sol que os alumia!

For entre a luz difusa, Meu lar divinisado, Parece um templo antigo! E a andorinha cruza Por sobre o seu telhado, Buscando um doce abrigo!

Começa a dealbar... Já vem na serra o dia... Acórdo acabrunhado E olho, estremunhado, Lá fóra no pomar Um melro que assobia...

Depois tómo o frescór Do ar da manhãzinha... E ao passarem leiteiras Coradas e brejeiras... —Bons dias, meu senhor... —Bons dias, leiteirinha!

E perco-me a cismar Ao longo dos pinhais, Por mim passam rotinhos Famintos pobrezinhos Que vão pelos portais —Coitados!—mendigar!

Começa a dealbar... Já vem na serra o dia... E á luz embaciada Da fresca madrugada No azul, a encastelar, Gorgeia a cotovia!

Porto—abril de 1929.

Vinha dos Santos

Esposzendêsas —Brevemente

OS NOSSOS ARTISTAS

MANOEL MARTINS DE LIMA

e o órgão da Matriz de Barcelos

Está concluído o trabalho da instalação do órgão da Matriz e a ampla reparação que sofreu, melhorando e simplificando o seu funcionamento, melhoramentos importantíssimos que lhe foram introduzidos pelo habil artista de Fão, sr. Manoel Martins Lima, cujas superiores qualidades de artista mais se revelaram nestes trabalhos que lhe foram confiados da reparação do grande órgão que fica sendo, sem dúvida, um dos bons órgãos do paiz.

Ha anos que para ahí vieram uns *afamados* artistas da especialidade, do Porto, que, fazendo jus á sua *sabedoria*, limpam cerca de 4 contos sendo, afinal, essa a unica recomendação que deixaram, pois, de resto, tudo blague.

—Procedendo-se aos grandes restauros da Matriz, que continuam segundo o plano cumprido a rigor, o órgão passou para a ex-capela da Graça onde já se encontra convenientemente instalado. Havia dificuldade em encontrar organista constructor capaz dos profundos reparos de que o órgão da Matriz carecia.

A titulo só para efeito de mudança do órgão veio o sr. Manoel Martins Lima, o inteligente e escrupuloso artista de Fão, metendo logo mãos á obra, reparando grandes defeitos, transformando, modificando a caixa e distribuição de ar, introduzindo modificações nos pedaes e ligações, chamou a atenção de engenheiros e architectos que, maravilhados pela paciencia e certeza do seu trabalho, pela sua modestia e competencia, todos

FOLHETIM (I)

ABEL VIANA

Vocabulario minhoto

Subsídios

N.—Quasi todos os vocábulos que a seguir vão, foram publicados em 1926, no semanário caminhense «*Voz do Minho*».

Era este jornal de reduzida circulação e, portanto, de acesso difficil ás pessoas a quem interessam tais apontamentos; abundaram os erros tipográficos; tomei conhecimento com vocábulos novos e acertei ou completei a significação de outros—eis as razões porque os reedito.

Não procedi á busca metódica e regular. São notas rápidamente tomadas, durante conversas de acaso, ou provocadas para outras investigações, com lavradores, pescadores e mais gente do povo.

Muitos dos vocábulos apontados terão sido já incorporados nos modernos dicionários.

1—*Acôvolado*, *adj.* «Prato acôvolado»—prato côvo, fundo, sopeiro. (*)

(*)—Os nomes entre parêntesis são das localidades onde colhi os vocábulos, o que não quiere dizer que estes sejam d' exclusivos.

lhes dispensaram rasgados elogios e um, de Lisboa, lhe ofereceu serviço altamente remunerado na capital.

Está quasi concluído todo o trabalho de colocação e afinação das diferentes escalas de tubagem.

O sr. Padre Lima Torres, superior competencia e que tem acompanhado e auxiliado os trabalhos de afinação e funcionamento de registos é o primeiro a declarar a radical transformação do órgão da Matriz e com taes melhoramentos que o tornarão um dos melhores de Portugal.

E', pois, digno e merecedor dos maiores louvores, o inteligente artista que taes perfeições revela.

Congratulamo-nos pelas justas e merecidas palavras dirigidas a tão modesto quão distinto artista, que dá honra e lustre á arte a que se dedicou e brilho á terra que muito se deve orgulhar de o contar no numero dos seus filhos inais queridos e prestimosos.

Do «*Barcelense*», de Barcelos, n.º 977, de 14 de Dezembro de 1929.

O que nós pensamos e o que os outros pensam

LEALDADE!

Por esse mundo fora vivem creaturas que se esfalfam em proclamar a sua lealdade, por convencer os seus semelhantes que todas as suas acções e intenções são as mais inocentes, soburdinadas ao intimo pensamento de agirem com toda a franquezall.

Dotadas na sua maior parte—estas creaturas—duma retórica que seduz e encanta, que se incúte e engana, quasi sempre

2—*Água branca*. A água do rio, ou do mar, quando está limpidá, quando deixa ver bem o fundo. (*Arcosa, Seixas, Lanh.*)

3—*Água de cima*. Diz-se que «há água de cima», quando as águas do rio engrossam, em virtude de chuvas abundantes, caídas na bacia superior. A água de cima provoca cheia, em geral, ou, pelo menos, uma corrente impetuosa, torva, que vai carreando galhos e árvores desarraigadas e segnindo no sentido da foz, mesmo enquanto a maré sobe. (*Seixas, Lanhelas.*)

4—*Água do fora*. O mesmo que «Água de cima». (*Seixas, Lanhelas.*)

5—*Água dura*—no rio Minho: corrente forte, impetuosa. A água do meio do rio é sempre mais dura que a de ao pé das margens, (*Seix., Lanh.*)

6—*Água negra*. Diz-se que «há água negra», quando a água do rio corre turva.

Ao contrário da «água branca», a «água negra» é condição favorável para a pesca. (*Seix., Lanh.*)

7—*Água parada*. A curta paragem da água do rio, no máximo do préamar, ou do baixamar, (*Seix., Lanh.*)

conseguem os seus fins, ou seja passem por creaturas que traduzem a lealdade personificada.

E no entanto, se analisarmos bem os pequenos nada da vida dum desses individuos, vamos verificar que são eles os mais hipócritas, os mais perniciosos dos amigos, os que mais se afastam desse predicado que tanto apregoam.

Numa sociedade como a de hoje, que vive suggestionada pela falsa apparencia dos espertos e audaciosos, dos aventureiros e pouco escrupulosos, é facil a esses arditosos vencerem na vida, e quantas vezes tombando os que vivem ingenuamente sonhando a purificação do pensamento, dos que vivem sem profundar o verdadeiro sentir da sociedade actual.

Eu penso duma maneira muito especial sobre lealdade, e porque ela se me tem apresentado sob muitas e variadas formas dividi essa lealdade em trez categorias, a que dou a mesma classificação.

MENTIRA

1.º a que usam os que não passam duns enormes aldrabões, que passam a vida enganando tudo e todos, até o proprio Pae, se isso lhes traz conveniencia, mas sempre de sorriso nos labios e muito fél no coração.

2.º a que usam os que por um despeito ou qualquer insignificanciasinha, ou ainda por uma questão de interesse, retalham nas ruas da amargura o amigo que antes acarinhavam e neles confiava cegamente.

3.º a que usam os simples, «os parvos», os incautos, porque não enganam mas são enganados pela propria lealdade que se assemelha com a que eles visionaram.

Eis, porque me vou habi-

8—*Albitana*, f. Malha larga das rédes de três panos, como a lampreira e o tresmalho, ou o próprio pano de malha larga. (*Seix.*) *Morais* regista *Alvitana*.

A significação não acerta por esta que se dá aqui.

9—*Alça*, f. Peça de madeira, pregada na borda do barco e atravessada pela enxama (Vid. *Enxama*). A alça serve para não deixar romper a borda do barco, pelo atrito do remo (*Seix. Lanh*)

10 *Amante*, *adj.* «Vinho amante—que se bebe com agrado, que «cai bem», que não repugna ao estômago; macio e bem apaladado. A vários individuos tenho ouvido dizer, depois de esgotarem um copo de vinho:

«Este vinho é amante», e acompanham a frase com o gesto, pondo a mão espalmada sobre o peito. (*Seix., Lanh.*)

11—*Apeltar*, v. Tomar a peito, interessar-se, deitar sentido, tomar em consideração.

—«Não costume apeltar o que dizem os jornais». (*Lanh.*)

12—*Arando*, v. «Manuel está arando (com acento grave no a) por que venha o bom tempo»; «Estava

tuando a desconfiar dos individuos que proclamam a sua lealdade, que pela sua oratória nos querem convencer de que são amigos dedicados.

Porque a minha indole é desconfiada e receosa?

Não: porque nunca sei quando eles se me mostram com toda a verdade do seu caracter.

Job Razão

ABEL VIANA

Este exímio publicista e distinto professor primario em Seixas, honra-nos hoje com a sua valiosa colaboração, iniciando nas colunas de O ESPOZENDINSE, um subsídio vocabular do Minho, que tão pacientemente tem recolhido da tradição oral da região nortenha da nossa provincia, enriquecendo assim um estudo que está prendendo a atenção dos nossos melhores lexicógrafos.

O seu labor é de um alto valor para o estudo lexicografico, que tanto incremento vem tomando no nosso país.

BANDA DOS BOMBEIROS

A excelente banda de musicas dos nossos bombeiros voluntarios vai abrilhantar a festividade que em honra de S. Braz e Santo Amaro se realisa, no dia 27 do corrente, na freguesia de Vila Cova, do visinho concelho de Barcelos.

FÉRIAS

Principiam amanhã, e terminam na segunda-feira de Páscoa, inclusivé, as férias judiciais.

ANGOLA E METRÓPOLE

Foi marcado para o dia 6 de Maio proximo o julgamento do Banco burlão.

arando por se ir embora»,—Equivale a: «Manuel está morto (ancioso) por que venha o bom tempo»; «Estava ancioso por se ir embora». (*Lanh.*)

13—*Armar*, v. «Armar uns feijões», ir á feira «armar um milho», «armar as compras» na mercearia; armar um pau ou outro objecto qualquer—comprar, arranjar, ir em busca de. (*Fradelos. Famalicão.*)

14—*Arrefentar*, v. Arrefecer. (*Anais, Ponte do Lima*)

«Foi parir a Belém (*a Virgem*)
Onde o boi bento comia
O boi bento aquentava
E a mula arrefentava».

Cantigas de «Reis e Janeiras»—Vid. *Lusa*, vol. 1, pág. 182.

—*Asmar*, v. Definhar. Diz-se das plantas que murcham e amarelecem por falta de rega.—«Os feijões precisam de água; estão a asmar». *Adj. v.*—*Asmado*. (*Seix.*)

16—*Assodar*, v. Assedar uma pedreira—dar um ou mais barrenos cujo efeito seja fender o rochedo em várias direcções, de modo que fique em blocos soltos e deslocaveis só com o emprêgo de alavancas. (*Lanh.*)

CODIGO ADMINISTRATIVO

Segundo uma nota officiosa ultimamente publicada na imprensa diaria, já está terminada a elaboração do projecto do novo Código Administrativo, devendo ser agora iniciada a sua discussão em Conselho de Ministros.

Que a publicação de tão importante diploma não demore.

SEIS GÊMEOS

Narra a «Folha de Obidos», Brasil, que, na cidade de Parintins, uma senhora casada com um sr. Honsel e parente do sr. João Figueiredo, dera á luz seis creanças do sexo masculino, estando todos em optimas condições de viabilidade.

Acrescenta esse periodico:

«Varias senhoras da vizinhança se prontificaram a ajudar a alimentação dos pequenos, tarefa difficilima para uma só mãe».

**DECLARAÇÃO
ILUCIDATIVA**

O signatario declara para os devidos efeitos que não permuta com qualquer colega, e muito menos com o de Fafe, embora elle tenha feito constar isso n'esta vila, não sei com que fim...

Esposende, 10 de Abril de 1930.

O Contador,
Artur Corte Real Paes de Faria.

AVISO IMPORTANTE

Nos termos do decreto de 1 de Junho de 1929, referente á

— Assento, *m.* O terreno de cultivo que circunda a casa, ou contiguo a ella. (*Algarelho-Maia*).

18—Astrado, *m.* Cama de mato, de felgas (*Vid. Felgas.*), colmo, etc., para o gado. (*Frad.*)

19—Astrar, *v.* Preparar a cama do gado. (*Frad.*)

20—Astro, *m.* O mesmo que «Astrado». (*Frad.*)

21—Baça, *f.* Balsa, dorna. (*Frad.*)

22—Badante, *adj.* «Vou á merenda, porque já me sinto badante» — fraco, com a barriga vazia. Outros dizem: «Já sinto a barriga «badante»».

23—Balcões, *m.* Leirões, galgueiras, alqueives ou galeiras—bocados de terra particularmente preparados para a sementeira de certas espécies hortenses: couves para transplante, ervilhas, feijões, cenouras, pepinos, etc. (*Seix.*)

24—Belouras, *l.* Chamam «belouras» a uns chouriços feitos com farinha de milho miúdo e sangue de porco. Os chouriços são encalidos e, á medida que se vão consumindo, partidos ás rodellas, para fritar. (*Paredes-de-Coura.*)

25—Blechaquito, *m.* Picada no pé; pequeno espinho espetado no pé; a

estatística de transmissões de propriedades imobiliarias e de hipotecas, sociedades anonimas, letras, falencias e concordatas, as sociedades comerciais devem enviar, de 1 a 15 de Abril corrente, os respectivos verbetes á repartição de estatística do ministerio das Finanças, sob pena de incorrerem nas multas estabelecidas no diploma de 7 daquele mês e ano, as quais podem ir até á importancia de 2.500\$00.

ALBINO LEITE

Faleceu na vizinha cidade de Barcelos este nosso distincto confade, antigo redactor de *O Barcelense* e mui considerado tesoureiro do Banco de Barcelos.

A todos os seus e aos nossos camaradas de *O Barcelense* apresenta *O Espozendense* o seu cartão de sinceras condolencias.

Na ultima 5.ª feira, de tarde, faleceu nesta vila a sr.a Maria Rita Ferreira de Miranda, viuva, de 80 anos de idade, mãe do sr. João Gonçalves da Silva, proprietario, desta vila.

O seu funeral realisou-se hontem, sendo mui concorrido.

Paz á alma da simpatica velhinha e os nossos sentidos pezares ao seu bom filho e restante familia.

JORNALISTAS FELISES...

A lei de Seguros Sociais que existe na Checoslovaquia abrangge tambem os jornalistas.

Os jornalistas podem alcançar o direito á pensão quando tenham pago 420 quctas mensais, aos 35 anos de serviço.

Aos 45 e na maioria dos casos aos 60 anos, podem reformar-se.

A pensão maxima é de vinte

inflammção produzida por um espinho, no pé. (*Frad.*)

26—Bilgorrilho, *m.* Ave frequentadora das margens dos rios, semelhante ao maçarico, de patas não palmadas, talvez o *Totanus ochropus* (*Seix.*)

27—Boalha, *f.* Planta dos terrenos encharcados de folha comprida e filamentosa, a qual, depois de secca, serve para atadura. Em Seixas há na margem do rio, um local onde esta planta abunda, a que chamam «Boalheira».

28—Bolas, *f.* Bolas de farinha de milho amassada com sangue de porco. Diferem das «Belouras» no formato e na qualidade da farinha, que é a de milho vulgar. (*Seix.*)

29—Bragasta (*vragasta, grabasta e gravasta*) *f.* Verdasca, vergasta. (*Frad.*)

30—Bufarela, *f.* Fogareiro de petróleo, a pressão. (*Seix.*)

31—Cabeçalha (*cabeçalho, cabeçada*), *f.* O grosso varal do carro de bois, ao qual, por intermedio de outras peças, se junte o gado. (*Seix. Lanh. Areosa, Viana-do-Castelo.*)

(Continúa)

e dois mil e oito centas corôas e minima de 6.600, respectivamente 18 e 5 contos, ao cambio actual.

O Governo subsidia a caixa dos jornalistas com a bonita somma de 16 mil contos.

Com vista aos jornalistas portugueses.

A PRIMAVERA este ano, tal como se tem apresentado, peca pelas variantes do seu rosto... Até hoje, ainda ninguém se decidiu a pendurar os sobretudos e os coletes... As poucas andorinhas que surgiram voltando em tórno dos campanários, descansam nas cornijas juntinhas — adormecidas numa tristeza da côr das suas penas. Amigo *Bordi d'Agui*, companheiro inseparavel dos nossos dias: afinal, quando principia a Primavera á valer, como nós, ha muito, a desejamos?

DR. SEQUEIRA CAMPOS

Especializado em doenças de garganta, nariz, ouvidos, boca e dentes, abriu consultorio na antiga Rua de S. Sebastião n.º 6, em Viana do Castelo, este distincto clinico, ha pouco regressado de França, onde nos hospitales de Bordeaux esteve adquirindo conhecimentos da sua especialidade. Dá consultas das 10 ás 12 e das 14 ás 18.

Automoveis de aluguer

Conduite de luxo — 6 — logares

CARRO ABERTO

TRATAR NA **HEAVANESA**

PREÇOS CORRENTES

**OFICINA MECANICA DE
CONSTRUÇÃO CIVIL**

Vende-se por motivo de retirada de seus proprietarios.

Situada num bom local e muito afreguezada ver e tratar, Avenida 5 de Outubro, Espozende.

Atenção

Sendo necessario atender a diversas reclamações, faz-se publico de que ás carreiras de camionete entre Antas e Porto continuam a efectuar-se diariamente, sendo o preço de Marinhas ao Porto (ida e volta) 10\$00.

O Proprietario,

Artur Boaventura Rego.

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

1.ª Praça
(2.ª Publicação)

No dia 27 do corrente, pelas 12 horas, á porta do tribunal desta comarca, hão-de vender-se em hasta publica pelo maior lanço oferecido acima da avaliação e livre de contribuição de registo para a herança, os seguintes

IMOBILIARIOS

Uma leira de lavradio sita na freguezia das Marinhas, e sitio do Fanico, avaliada em dois mil e quinhentos escudos 2.500\$00

Um bico de mato no mesmo sitio do Fanico, avaliado em cento e vinte escudos 120\$00

Estes predios pertencem á herança do falecido Antonio Lopes Rodrigues da Areia, que foi desta vila, e foram separados pelo conselho de familia para pagamento do passivo aprovado no mesmo inventario, em que é cabeça de casal a sua viuva, Ludovina Lopes de Azevedo, desta vila.

Esposende, 2 de Abril de 1930.

O Juiz de Direito,
Manoel Gomes Malgueira.

O escrivão do 2.º officio,
Manoel F. da Costa Lima.

Aos lavradores

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fancio, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato **encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na Séde, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc.** Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os pode beneficiar.

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CONDUITES DE LUXO E CARROS ABERTOS
Tratar na Merceria de Artur Marques Henriques

DE
ESPOZENDE

PREÇOS

Barcelos	30,000
Viana do Castelo	40,000
Povoa de Varzim	40,500
Braga	60,000
Porto	80,000

DENTRO DO CONCELHO

Fão	10,000
Marinhas	10,000
Palmeira	10,000

Serviços extra tabela.

Preços reduzidos, sem competencia

Esposzen de, 13 de Março de 1930

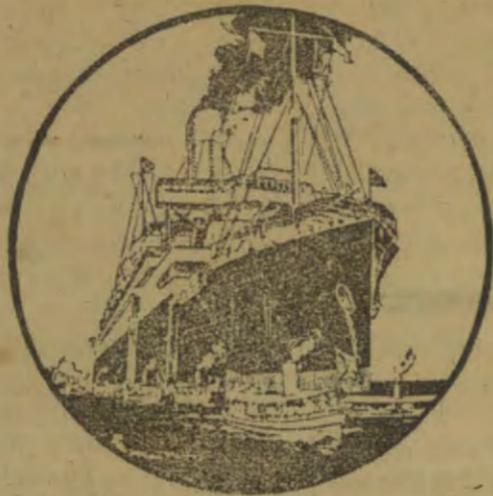
Agueira Guerra
ESPOZENDE

XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.º de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DARRO em 30 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DESEADO em 14 de Maio para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DESNA em 28 de Maio para o Rio de Janeiro Santos Montevideo e BuenosAyres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 14 de Abril para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres
ALMANZORA em 28 de Abril para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Montevideo e BuenosAyres.
ALCANTARA em 12 de Maio para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os sts. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edicoes raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a cores.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especializados professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da literatura francesa de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Haches de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada numero saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

		11\$00
Assinatura (pagamento adiantado)	3 meses 33\$00	6 meses 63\$00
		1 ano 128\$00
		Registrado

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Learias MILVAUD e BERTRAND

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Esposzendense Rua Direita

ANA ROCHA

MÉDICA
CONSULTAS DAS 10 AS 12
(Excepto aos domingos)
ESPOZENDE

JOAQUIM DO SACRAMENTO

ENGRAXADOR

Cal ado limpo pelos processos mais praticos e modernos usados em Paris

Quem se quizer avençar, o preço será de 8 escudos ao mês, sendo o serviço 3 vezes na semana.

Preço de cada engraxe—1 escudo.

O meu offico exerce-se na Praça da Republica em frente á HAVANEZA, onde me encontram todos os dias.

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

MOBILIAS E DECORAÇÕES

AS MAIS MODERNAS E ECONOMICAS

A. BARBOSA DA FONSECA, F.º

29, Rua Ferreira Borges, 45—PORTO

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPENDIDO «MINERVA»—7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos